

13º CBA

13º CBA

13º CBA



13º

CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO

LIVRO DE RESUMOS

16 a 18/AGO/2022 • Salvador/BA

Realização:



Apoio:



Apoio Científico:



Patrocínio Cota Ouro:



13º Congresso Brasileiro do Algodão

13º Congresso Brasileiro do Algodão

13º Congresso Brasileiro do Algodão

13º Congresso Brasileiro do Algodão

Salvador - BA, 16 a 18 de agosto de 2022

LIVRO DE RESUMOS

EDITORES:

ABRAPA - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Agosto 2022

APRESENTAÇÃO

Com a realização do Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), todos os setores se encontram na busca pelo fortalecimento da cadeia produtiva.

O evento chega a 13ª edição em um ritmo acelerado de crescimento, sustentado pela programação científica qualificada e pelas inovações.

Para manter o interesse de congressistas, pesquisadores e patrocinadores no evento, a Abrapa trabalha, incessantemente, com as Comissões Organizadora, Científica e equipe técnica do CBA, para fazer o **maior encontro da cadeia produtiva do algodão no Brasil**, garantindo uma experiência valiosa a todos que passam pelo Congresso.

Com uma programação diversificada, o CBA une pesquisa, tecnologia e networking. Durante os três dias do evento é possível ouvir grandes nomes que acompanham as tendências e políticas para o setor, participar de debates sobre novas técnicas para as lavouras e fechar importantes negócios na área de exposição.

SALVADOR, a primeira capital do País, repleta de história e cultura, será o palco da 13ª edição do Congresso Brasileiro do Algodão, entre os dias 16 A 18 DE AGOSTO DE 2022, e traz como tema: **ALGODÃO BRASILEIRO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO NOVO CENÁRIO MUNDIAL**. O Estado, segundo maior produtor da fibra, recebe pela segunda vez, o principal encontro da cadeia produtiva do algodão, promovido pela Abrapa.

Além da contagiante alegria do povo baiano, da gastronomia cheia de cores e sabores e das encantadoras belezas naturais, a infraestrutura para eventos vem recebendo investimentos arrojados, como o novo **CENTRO DE CONVENÇÕES DE SALVADOR**, concluído em 2019.

Projetado para oferecer uma experiência diferenciada aos visitantes, surpreende pela grandiosidade, arquitetura acolhedora e localização a beira mar.

Com público recorde, três mil participantes, quase o dobro do previsto inicialmente pela comissão organizadora, o 12º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), surpreendeu pela grandiosidade e inovações.

FLORA INFESTANTE E PRODUTIVIDADE DE ALGODOEIRO APÓS CULTIVO DE CULTURAS DE COBERTURA NA PRIMEIRA SAFRA

Fernanda Satie Ikeda ¹, Ana Cláudia Oliveira Canezin ³, Thiago Deomar Ludwig ³, Helen Maila Gabe Woiand ³, Rafael Prado ³, Fernando Brentel Sanchez ³, Sidnei Douglas Cavaliere ²

¹ Embrapa Agrossilvipastoril (Rod. MT 222 - km 2,5 - Cx. Postal 343 - Zona Rural - Sinop-MT), ² Embrapa Algodão (Rod. MT 222 - km 2,5 - Cx. Postal 343 - Zona Rural - Sinop-MT), ³ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso (Av. Alexandre Ferronato, 1200 - Res. Cidade Jardim, Sinop - MT)

RESUMO

As culturas de cobertura podem contribuir para a melhoria das características físico-químicas do solo nas áreas de lavoura, assim como no controle cultural da flora infestante. Por isso, objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito de espécies de cobertura cultivadas na primeira safra sobre a flora infestante e a produtividade de algodoeiro cv. IMA 5801 B2RF na segunda safra. O experimento foi conduzido em área experimental pertencente ao Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) em Sorriso-MT com delineamento em blocos casualizados com oito repetições. Os tratamentos na primeira safra foram: soja, milho, capim-piatã (*Urochloa brizantha* cv. Piatã), *Crotalaria spectabilis*, *Crotalaria ochroleuca*, capim-ruziziensis (*Urochloa ruziziensis* cv. Kennedy) e *C. spectabilis* + capim-ruziziensis. Os levantamentos de flora infestante ocorreram em 07/12, 09/02, 16/03 e 06/05 com três quadros de 0,5 m x 0,5 m em cada repetição, calculando-se depois o índice de importância relativa (IR = frequência relativa + densidade relativa). A produtividade de algodão foi avaliada em 18 m² de área útil de cada parcela, sendo os resultados convertidos em kg/ha e submetidos à análise de variância com comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Houve maior infestação de plantas daninhas no tratamento com a soja na primeira safra em três dos quatro levantamentos realizados (1o., 3o. e 4o.), enquanto no 2o. levantamento, a maior infestação ocorreu no tratamento com *C. ochroleuca*. O tratamento com *C. ochroleuca* foi também o segundo com maior infestação no 4o. levantamento e o terceiro mais infestado no 1o. e 3o. levantamentos. A densidade de infestação nas parcelas cultivadas com *C. spectabilis* foi menor em relação à essa outra espécie de crotalária, sendo a 5a., 4a., 2a. e 3a. mais infestadas em cada levantamento, respectivamente, em ordem crescente de levantamento. Houve maior número de espécies de plantas daninhas nas parcelas cultivadas com *C. ochroleuca* no 1o. e 3o. levantamentos (12 e 15, respectivamente) e *C. spectabilis* no 2o. e 4o. (12 e 7, respectivamente) levantamentos realizados. No primeiro levantamento, o caruru (*Amaranthus* sp.) foi a espécie mais importante na soja, no milho, no capim-piatã, no capim-ruziziensis e no consórcio de *C. spectabilis* + capim-ruziziensis, enquanto o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) foi a espécie mais importante nos tratamentos com as duas espécies de crotalária. *Cyperus* spp. foram as espécies mais importantes em todos os tratamentos no segundo levantamento, à exceção daqueles com crotalária, em que o capim-pé-de-galinha foi a espécie mais importante em *C. spectabilis* e a erva-de-touro (*Tridax procumbens*) foi a mais importante em *C. ochroleuca*. No terceiro levantamento, as espécies de *Cyperus* spp. foram as mais importantes em todos os tratamentos, à exceção daquele com cultivo de soja, onde o capim-pé-de-galinha foi a espécie mais importante. No quarto levantamento, as quatro principais espécies nos tratamentos foram buva (*Conyza* sp.), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-pé-de-galinha e erva-de-santa-luzia (*Chamaesyce hirta*), sendo as espécies de *Cyperus* spp. mais importantes apenas no consórcio. Apesar da maior infestação nas parcelas com *C. ochroleuca*, observou-se maior produtividade de algodão em caroço com essa cultura antecessora (1575,45 kg/ha), enquanto a menor produtividade foi verificada quando o cultivo na primeira safra foi de *C. spectabilis* (1088,5 kg/ha), onde a densidade de infestação foi menor. Isso talvez seja decorrente da diferença entre as espécies predominantes entre esses cultivos, já que na soja houve também maior infestação, mas foi onde ocorreu a segunda menor produtividade de algodão (1300,55 kg/ha). Conclui-se que há diferença na flora selecionada por cada cultivo na primeira safra e que com o cultivo de *C. ochroleuca* na primeira safra há maior produtividade do algodão em caroço.

Palavras-chaves: fitossociologia, consórcio, planta daninha.

Realização:



Apoio:



Apoio Científico:



Patrocínio Cota Ouro:

